

Sugestões da Associação de Surdos de Setúbal

Considerando que as crianças surdas, porque são uma minoria na escola e tem problemas acrescidas na comunicação, muitas vezes acabam por não desenvolver todas as suas potencialidades motoras e cognitivas o que se reflecte no pouco número de adultos surdos com licenciatura Universitária.

- Considerando as actividades desportivas nas escolas e o desporto escolar desenvolvido que quase não contempla o Desporto para Deficientes, com meios humanos especializados e técnicos e infra-estruturas suficientes, que promovam a regularidade das actividades ao longo do ano e motivem os jovens deficientes a ultrapassar através do desporto algumas dificuldades e melhoram a sua auto-confiança e auto-estima para a tornar extensível a toda a comunidade educativa.

- Se é na escola que devemos criar hábitos de pratica desportiva (Srº Secretário do Estado disse-o ontem) – o direito à igualdade de oportunidades e à pratica de desporto deveria ser assumido de forma mais efectiva, promovendo:

A – Mais e melhores actividades desportivas dirigidas aos deficientes na escola – em termos curriculares e de desporto escolar.

B – Criar quadro de participação regular no desporto escolar/clubes na escola – cada – concelho – nos Distritos/Regiões, por tipos de deficiência o que reduziria as dificuldades de participação e promoveria a integração sobretudo ao nível da comunidade surda com a participação das unidades de apoio às crianças surdas nas escolas públicas.

C – Promover na lei das finanças locais reforço de verbas para os Municípios com intervenção regular nas organizações de deficientes ou que criem uma comissão de apoio às Associações de Deficientes e ao desporto para Deficientes.

D – Criação junto do Instituto do Desporto de Portugal a nível nacional e distrital/regional ao nível de delegação de técnicos e infra-estruturas de promoção do desporto para Deficientes (que foi tentado na década 75/80 pela Dra. Regina Peyroteo) mas que não teve a sequência merecida pelo seu e nosso esforço.

E – Melhor coordenação do C.O.P e S.N.I.R.P.E Comissão Parolimpica de Portugal com as Federações de Desporto as Federações de Desporto para Deficientes e a Federação do Desporto para Surdos, de forma a promover as varias modalidades, aproveitando as infra-estruturas e os meios técnicos.

Os ganhos seriam maiores ao nível do Desporto para Deficientes (todos e por Deficiência) e as despesas menores, aumentando em muito a auto-estima dos deficientes para que possam ser mais iguais na prática desportiva, partilhando os mesmos espaços e conhecimentos científicos.

Setúbal 29 Janeiro 2006

A.P.S – Setúbal

Rogério Gomes – Presidente

José Conceição – Vice-Presidente